

ROTEIRO DE ORAÇÃO

Na Vida Diária

Edição 201 | Novembro / 2025



Ação de Graças

 Anchieta
Jesuítas

 MAGIS
BRASIL

 #SER+
COM+
DEMAIS

 JESUÍTAS BRASIL

Queridas juventudes,

A vida é tecida em ciclos: cada amanhecer anuncia um novo começo; cada pôr do sol recorda que há tempo para silenciar e agradecer. Assim também caminha a fé: feita de inícios, passagens e retornos. No ritmo das estações e do tempo litúrgico, o Senhor vai revelando o seu modo de agir: sempre dinâmico, sempre novo. O Papa Francisco recordou que “a esperança não desilude, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo”¹. O mês de novembro, que encerra o ano litúrgico, convida-nos a olhar a própria história com gratidão, reconhecendo os frutos e aprendizados do caminho. É tempo de contemplar o que o Jubileu da Esperança nos fez experimentar: um Deus que nunca se cansa de renovar a criação e que continua a confiar em nós como colaboradores de Sua obra².

Encerrar um ciclo, na espiritualidade inaciana, é um ato profundamente orante. É o tempo do exame da vida, em que se revisita o passado com o olhar de quem busca Deus em todas as coisas³. A gratidão é o ponto de chegada e, ao mesmo tempo, o ponto de partida. Santo Inácio ensina que “não é o muito saber que sacia a alma, mas o sentir e saborear internamente as coisas”⁴. Agradecer é reconhecer que tudo é dom: o tempo, as pessoas, os encontros, as dores e alegrias que nos moldaram ao longo deste ano. Cada experiência, quando colocada diante de Deus, torna-se semente de esperança, porque o amor que sustenta o universo é o mesmo que habita nossa história pessoal e comunitária⁵.

Neste horizonte de fé e gratidão, o mês se inicia com o Dia de Finados, memória dos que nos precederam na caminhada e que agora vivem na plenitude do amor. Lembrar dos que partiram é celebrar a vida que não tem fim, é confiar que “se morremos com Cristo, com Ele também viveremos”⁶. Essa esperança, celebrada ao longo do Ano Jubilar, encontra seu sentido mais profundo no mistério da Encarnação, que o Advento nos convida a contemplar: o Deus eterno que entra no tempo, assume nossa carne e vem habitar entre nós⁷. A vida eterna é dom possível porque Deus se faz próximo, porque decide romper a distância e fazer morada no coração humano. Assim, somos chamados a acolher, com gratidão e esperança, o novo ciclo que se inicia, onde o Verbo deseja nascer de novo, em cada um de nós⁸.

¹ Rm 5,5; cf. Bula *Spes non confundit*, n. 1

² Cf. Gn. 1,28; Rm. 8,19-21

³ Exercícios Espirituais, n. 43

⁴ EE, n. 2

⁵ Cf. Rm. 8,28

⁶ Cf. Rm. 6,8

⁷ Cf. Jo. 1,14

⁸ Cf. Rm. 6,8

ORAÇÃO PREPARATÓRIA PARA TODOS OS DIAS:

Senhor, que todas as minhas intenções, ações e operações sejam ordenadas puramente ao serviço e louvor de Vossa Divina Majestade. Amém.” (EE 46).

PASSOS PARA ORAÇÃO E MEDITAÇÃO



Dispor-se

Escolho um texto bíblico. Defino a duração da oração. Busco um LUGAR tranquilo e agradável que ajude a me concentrar. Encontro uma boa POSIÇÃO corporal.

Preparar-se

Faço SILÊNCIO interior e exterior. RESPIRO lentamente, suavemente. Tomo CONSCIÊNCIA de que estou na PRESENÇA de DEUS. Faço com devoção o sinal da cruz.



Situar-se

PEÇO a DEUS Nosso Senhor para que todos os meus desejos, pensamentos e sentimentos estejam voltados unicamente para o seu louvor e serviço. Peço a GRAÇA que verdadeiramente DESEJO receber de DEUS.



Meditar

LEIO o texto devagar, saboreando as palavras que mais me “tocam”. REFLITO por que esta frase, palavra, ideia me chama a atenção. CONVERSO com Deus como um amigo: falo, escuto, peço, louvo, pergunto, silêncio, seguindo os sentimentos experimentados na oração.



Revisar

Recordo o meu ENCONTRO com DEUS. Anoto o que foi mais importante na oração: o texto mais significativo (palavras, frases e imagens); os pensamentos predominantes; os questionamentos; os sentimentos de consolação ou desolação; se houve apelos e como me senti diante deles.



PRIMEIRA SEMANA

Entre o pôr do sol e o novo amanhecer

Há realidades que preferimos não tocar, e a morte é uma delas. Ela nos assusta porque nos confronta com o limite, com o mistério do que escapa ao nosso controle. No entanto, o evangelista Lucas nos recorda que a morte não deve ser temida, mas acolhida com vigilância e serenidade, como quem espera, em meio à noite, a chegada de um amigo querido⁹. Jesus convida seus discípulos a manter as lâmpadas acesas, não como quem vigia em ansiedade, mas como quem se prepara para abrir a porta ao Senhor que vem. A fé cristã não elimina o mistério da morte, mas o ilumina com a esperança da vida eterna.

Em nossa cultura, ainda tratamos a morte como tabu, como algo a ser escondido. Entretanto, para quem crê, ela é parte da existência. O Papa Francisco nos lembrava em uma de suas reflexões que o fim da nossa vida é uma verdade que nos enche de luz, porque quem crê em Jesus sabe que não caminha para o nada, mas para o abraço do Pai¹⁰. Essa perspectiva não anula a dor das perdas, mas nos permite atravessá-la com fé: não estamos sozinhos, e aquele que nos chamou à vida nos espera no limiar da eternidade.

Santo Inácio, nos Exercícios Espirituais, convida a considerar o dia da própria morte para aprender a viver com mais plenitude¹¹. Não se trata de um pensamento mórbido, mas de um exercício de liberdade interior: ao recordar que tudo passa, descobrimos o que realmente permanece. A meditação sobre a morte, em chave cristã, nos ensina a viver atentos, desprendidos e vigilantes, com o coração cingido e a lâmpada acesa, como pede Jesus no Evangelho. É a sabedoria de quem aprende, dia após dia, a entregar o controle e confiar no amor de Deus.

Viver em vigilância, portanto, não é esperar o fim, mas viver o presente com intensidade e sentido. O discípulo atento reconhece que o Senhor chega de muitas formas: em cada pessoa, em cada instante, em cada oportunidade de amar. Assim, a morte deixa de ser interrupção e torna-se encontro, o grande momento em que Aquele que serviu à mesa se levanta para nos servir¹². É o cumprimento da promessa: a vida não nos será tirada, mas transformada. E a melhor maneira de nos prepararmos para ela é viver agradecidos, com o coração desperto, habitado pela esperança.

⁹ Cf. Lc. 12,35-40

¹⁰ Audiência Geral, 18/10/2017 (https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2017/documents/papa-francesco_20171018_udienza-generale.html)

¹¹ EE, n. 47

¹² cf. Lc. 12,37

PEDIDO DE GRAÇA PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA:

Senhor, ensina-me a viver vigilante e sereno diante do mistério da morte. Que eu saiba acolher cada dia como dom e cada fim como passagem. Dá-me a graça de permanecer com o coração aceso, esperando com amor o encontro contigo. Amém.

DOM
02 NOV

31° Dom. TC
Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

Rm. 8,11

Deus, que ressuscitou Jesus dentre os mortos, dará vida também aos nossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em nós

SEG
03 NOV

Sl. 37,22s

Não me abandoneis, Senhor, meu Deus, nem fiquéis longe de mim! Vinde em meu auxílio, ó Senhor, força da minha salvação!

TER
04 NOV

São Carlos Borromeu, bispo

Ez. 34,11.23s

Visitarei minhas ovelhas, diz o Senhor, e suscitarei um pastor que as apascentará; eu, o Senhor, serei o seu Deus

QUA
05 NOV

1Pd. 4,14

Felizes sereis vós, se fordes ultrajados, por causa de Jesus, pois repousa sobre vós o Espírito de Deus

QUI
06 NOV

Sl. 26

Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver, na terra dos viventes

SEX
07 NOV

Sl. 97

O Senhor fez conhecer seu poder salvador perante as nações

SÁB
08 NOV

Lc. 16, 11

Se vós não sois fiéis no uso do dinheiro injusto, quem vos confiará o verdadeiro bem?!

SEGUNDA SEMANA

O templo interior: gratidão que nasce do exame de consciência

A liturgia deste domingo nos convida a contemplar o Templo, casa de Deus e imagem da Igreja viva. Jesus, ao se aproximar de Jerusalém, olha o Templo e chora sobre ele¹³, revelando um coração movido pelo amor e pelo desejo de que cada pessoa seja também morada de Deus. Em Cristo, o verdadeiro Templo é o próprio corpo, presença viva do Pai entre nós¹⁴. Assim, o Filho de Deus nos ensina que o espaço sagrado por excelência é o coração humano, lugar onde Deus deseja habitar, consolar e fazer nova morada.

Contemplar o Templo, neste tempo de Ação de Graças, é voltar o olhar para dentro. Santo Inácio nos propõe o Exame de Consciência como caminho de encontro com esse Deus que mora em nós. É o exercício de perceber onde e como o Senhor tem passado pela nossa história: nas alegrias, nos desafios, nos encontros, nas decisões e nas esperas. “Em tudo amar e servir”¹⁵ é o convite a reconhecer o divino nos gestos cotidianos, na trama comum da vida. Examinar a consciência, à luz da gratidão, é perceber a presença silenciosa do Espírito que, dia após dia, molda em nós a imagem do Cristo.

O templo que somos precisa ser constantemente purificado, não por medo, mas por amor. Jesus, ao purificar o Templo de Jerusalém¹⁶, não quer destruí-lo, mas restaurá-lo; não quer expulsar as pessoas, mas reconduzi-las à verdade da adoração. Do mesmo modo, o exame de consciência não é um tribunal, mas um ato de amor e liberdade: reconhecer nossas sombras é permitir que a luz de Deus as transforme. Quando olhamos nossa vida com esse olhar misericordioso, tudo se torna ocasião de gratidão, até as fragilidades, porque nelas Deus se revela como força e fidelidade.

Ao nos aproximarmos do fim do ano litúrgico, somos convidados a revisar o caminho percorrido como quem revisita um templo sagrado. Cada experiência, cada pessoa, cada luta pode ser um altar onde o amor de Deus se manifestou. Agradecer é o modo mais profundo de examinar a própria vida: é reconhecer que fomos conduzidos, cuidados e habitados pelo Senhor. Que este tempo de oração nos ajude a purificar o olhar, a escutar o coração e a perceber, no silêncio, o Deus que nos habita e que transforma nossa história em templo vivo de sua presença, para que, purificados pelo agradecimento, sejamos templos vivos da Esperança que não decepciona.

¹³ Cf. Lc. 19,41-44

¹⁴ Cf. Jo. 2,19-21

¹⁵ EE, n. 233

¹⁶ Cf. Jo. 2,13-22

PEDIDO DE GRAÇA PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA:

Senhor, ensina-me a reconhecer-Te nas dobras do meu dia. Purifica o templo do meu coração e torna-me morada da Tua presença. Que eu aprenda, pela gratidão e pelo exame amoroso da vida, a encontrar-Te em todas as coisas e a louvar-Te em tudo. Amém.

DOM
09 NOV

32º Dom. TC
Dedicação da Basílica de Latrão

Ap. 21,2

Eu vi a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, preparada como esposa adornada para seu esposo

SEG
10 NOV

São Leão Magno, Papa e Doutor da Igreja

Eccl. 45,30

O Senhor firmou com ele uma aliança de paz e o colocou à frente do seu povo a fim de ser sacerdote para sempre

TER
11 NOV

São Martinho de Tours, Bispo

1Sm 2,35

Farei surgir para mim um sacerdote fiel que agirá segundo o meu coração e a minha vontade, diz o Senhor

QUA
12 NOV

São Josafá, Bispo e Mártir

Fiéis à aliança do Senhor e às leis dos seus pais, os santos de Deus perseveraram no amor fraterno porque permaneceram unidos num só espírito e numa só fé

QUI
13 NOV

Sb 7,26

A Sabedoria é um reflexo da luz eterna e espelho sem mancha da atividade de Deus

SEX
14 NOV

Sl. 87,3

Chegue à vossa presença, Senhor, a minha oração; inclinaí vosso ouvido à minha prece

SÁB
15 NOV

Sl. 104

Lembraí sempre as maravilhas do Senhor!

TERCEIRA SEMANA

Reconhecer a desolação e oferecer a Deus o que não está bem

Lucas, no evangelho deste domingo, nos apresenta Jesus falando de tempos de confusão: guerras, divisões, catástrofes e medos. Ele vê o esplendor do Templo e anuncia sua ruína¹⁷. É uma imagem forte, pois o que parecia firme, de repente desmorona. Assim também acontece conosco: há momentos em que o que construímos com tanto esforço parece não se sustentar. As certezas se abalam, as estruturas interiores tremem. E, no entanto, é justamente aí que a Palavra convida à perseverança: “É pela vossa constância que salvareis as vossas vidas”¹⁸. A ruína não é o fim, mas o início de algo novo que Deus quer realizar.

Na caminhada da fé, existem tempos de desolação, quando a nossa oração esfria, os sonhos perdem brilho e o coração parece cansado. Santo Inácio ensina que a desolação não é castigo, mas oportunidade para olhar com verdade o que habita em nós. Talvez este seja o momento de continuar o exame iniciado nas semanas anteriores, agora com coragem de reconhecer o que não está bem: as feridas que ainda doem, as frustrações não acolhidas, as vezes em que deixamos a aparência falar mais alto que a verdade interior. Examinar-se diante de Deus é tirar as máscaras e deixar que Ele veja o que escondemos até de nós mesmos.

Vivemos em um tempo em que tudo precisa parecer bom, belo e bem-sucedido. As redes, as relações e até a fé podem se tornar vitrines de aparências. Mas Jesus, no Evangelho, revela que a verdadeira solidez não está naquilo que impressiona, e sim no que resiste dentro. “Não ficará pedra sobre pedra”, diz Ele — e talvez isso também signifique que Deus permite certas quedas para que deixemos de viver sustentados apenas pelas aparências. O exame espiritual é esse olhar que vai além da superfície, que busca encontrar nas ruínas um vestígio da presença amorosa do Senhor.

A gratidão, neste tempo, é o modo mais maduro de lidar com as desolações. Agradecer não é negar a dor, mas reconhecer que até ela pode ser oferecida. No fim de cada dia, é possível dizer: “Senhor, aqui está o que vivi, o que senti, o que não consegui, o que me cansou e o que me sustentou. Recebe tudo, transforma tudo.” A fé que agradece no meio das sombras é aquela que crê no Deus que faz novas todas as coisas. Quando oferecemos o que há de mais frágil em nós, o Senhor o acolhe como oferta viva e, pouco a pouco, transforma o caos em comunhão. Assim, até a desolação se torna espaço de graça, onde a esperança se refaz silenciosamente.

¹⁷ Cf. Lc. 21,5-19

¹⁸ Cf. Lc. 21,19

PEDIDO DE GRAÇA PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA:

Senhor, ajuda-me a olhar com verdade a minha vida. Nas desolações e nas quedas, ensina-me a não esconder nada de Ti. Dá-me coragem para reconhecer o que não está bem e gratidão para oferecer-Te até o que me pesa. Que, em meio às ruínas, eu descubra o Teu amor que tudo reconstrói. Amém.

DOM
16 NOV

33º Dom. TC

Jr 29,11s.14

Meus pensamentos são de paz e não de aflição, diz o Senhor. Vós me invocareis e hei de escutar-vos, e de todos os lugares reconduzirei vossos cativos

SEG
17 NOV

Santa Isabel da Hungria, Religiosa

Mt. 25,34.36.40

Vinde, benditos do meu Pai, diz o Senhor. Estava doente e me visitastes. Em verdade vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes pequeninos que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes

TER
18 NOV

Mc. 6, 28

Deixarei aos jovens o nobre exemplo de como se deve morrer com entusiasmo e generosidade pelas veneráveis e santas leis.

QUA
19 NOV

Santos Roque González, Afonso Rodríguez e João Castilho, Presbíteros e Mártires.

Por amor de Cristo, o sangue dos mártires foi derramado na terra; por isso, eles alcançaram a recompensa eterna.

QUI
20 NOV

Sl. 49

A todos que procedem retamente, eu mostrarei a salvação que vem de Deus.

SEX
21 NOV

Apresentação da Bem-aventurada Virgem Maria

Sl. 44,13.15s

Os grandes do povo vos pedem favores; virgens amigas vos formam cortejo; entre cantos de festa e com grande alegria, ingressam então no palácio real

SÁB
22 NOV

Santa Cecília

Feliz a virgem que, renunciando a si mesma e tomando sua cruz, imitou o Senhor, o esposo das virgens e príncipe dos mártires.

QUARTA SEMANA

Reinar servindo: entregar a vida como oferta de amor

O Ano Litúrgico se encerra com a Solenidade de Cristo Rei do Universo. No Evangelho, Jesus é apresentado coroado de espinhos e entronizado na cruz¹⁹. A cena é um paradoxo: o Rei dos Reis não domina, serve; não exige adoração, oferece perdão. É dessa cruz, sinal de derrota aos olhos do mundo, que nasce a realeza do amor. O trono de Cristo não é feito de ouro, mas de entrega; seu poder não é o de controlar, mas o de se doar. Nessa realeza, Deus revela a força da ternura e o triunfo da misericórdia.

Ao longo deste mês, fomos convidados a olhar a vida com gratidão, a revisitar os passos, as dores e as alegrias, reconhecendo Deus em tudo. Agora, o olhar se amplia: não basta agradecer pelo que vivemos, é preciso oferecer a própria vida como gratidão viva. Jesus reina servindo, e quem deseja segui-lo aprende a transformar o cotidiano em altar. Cada gesto de cuidado, cada reconciliação, cada escolha pelo bem é um modo de dizer: "Teu é o Reino, Senhor". Reinar com Cristo é deixar que Ele reine em nós, naquilo que pensamos, sentimos e fazemos.

O exame de consciência, que nos acompanhou nesta caminhada, também se cumpre aqui. Diante do Cristo Rei, somos convidados a reconhecer se, no fundo, ainda buscamos nossos próprios reinos (o reconhecimento, o sucesso, o controle) ou se deixamos que o amor seja o centro da nossa vida. As pequenas vaidades e resistências, as vezes em que não conseguimos servir com alegria ou perdoar de verdade, tudo isso pode ser colocado aos pés da cruz. Jesus não rejeita nossa humanidade, mas a redime: "Hoje estarás comigo no Paraíso"²⁰. Esse hoje é o tempo presente, onde Ele continua reinando em cada coração que se deixa amar e converter.

Celebrar Cristo Rei é aprender a viver com um coração que serve. Não se trata de poder, mas de presença; não de grandeza, mas de fidelidade. A gratidão, quando amadurece, se transforma em serviço. Quem se reconhece amado quer amar; quem se descobre perdoado quer perdoar; quem experimenta a ternura do Rei crucificado aprende a reinar com Ele, servindo os irmãos. Ao final deste ciclo, podemos entregar tudo: o que fomos, o que tentamos, o que ainda sonhamos; e dizer, como Santo Inácio: "Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade..."²¹. Eis o verdadeiro reinado: a liberdade que nasce da entrega e a alegria que brota da confiança.

¹⁹ cf. Lc. 23,35-43

²⁰ Cf. Lc. 23,43

²¹ EE, n. 234

PEDIDO DE GRAÇA PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA:

Senhor, Rei manso e humilde, ensina-me a servir com amor e a transformar a vida em oferta. Que eu saiba entregar-Te o que sou e o que tenho, para que o Teu Reino cresça em mim e no mundo. Faz de mim instrumento da Tua ternura, sinal do Teu reinado que salva e reconcilia. Amém.

DOM
23 NOV

34º Dom. TC
Solenidade de Nosso
Senhor Jesus Cristo,
Rei do Universo

Ap. 5,12; 1,6

O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor; a ele glória e poder, pelos séculos dos séculos

SEG
24 NOV

Santo André Dung-Lac,
Presbítero, e Compa-
nheiros, Mártires

Gl. 6,14; 1Cor 1,18

Não devemos gloriar-nos a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo; pois a palavra da cruz é força de Deus para nós, que fomos salvos

TER
25 NOV

Sl. 84,9

É de paz que o Senhor vai falar a seu povo e seus fiéis, e aos que a ele se converterem

QUA
26 NOV

Dn. 3

Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!

QUI
27 NOV

Lc. 21,28

Levantai vossa cabeça e olhai, pois a vossa redenção se aproxima!

SEX
28 NOV

Dn. 7,13

Eis que, entre as nuvens do céu, vinha um como filho de homem.

SÁB
29 NOV

Lc. 21, 36

Vigiai e orai para ficardes de pé ante o filho do homem!

QUINTA SEMANA

Recomeçar com Maria: o coração que acolhe o Deus que vem

O novo ciclo litúrgico se inicia, e a Igreja acende a primeira vela do Advento. Não é apenas o tempo de esperar: é o tempo de reaprender a acolher. O Evangelho e a vida se encontram outra vez no mesmo ponto de partida: a vinda de Jesus, Deus que se faz pequeno, simples e humano. Conhecemos essa história, já a ouvimos tantas vezes. Mas talvez o desafio não esteja em conhecê-la, e sim em deixar que ela se torne a nossa história. O Advento é o convite para reconstruir, dentro de nós, o espaço onde Deus deseja nascer.

Maria nos guia nesse caminho. Antes mesmo de conceber Jesus, ela já vivia uma experiência íntima com Deus. Sua resposta ao anúncio, o “faça-se”, não nasce do entendimento, mas da confiança. Maria não compreende tudo, mas se entrega totalmente. Sua fé não é cega; é aberta. É a fé de quem não teme o novo, de quem confia que o que vem de Deus sempre gera vida. Ao olhar para ela, somos convidados a perguntar: o que em mim ainda resiste ao novo? O que em mim precisa ser entregue para que Deus possa nascer de novo?

É fácil cair na tentação de achar que já sabemos o que significa o Natal. As palavras, os ritos, as canções, tudo nos é familiar. Mas se o coração não se abre de novo, tudo se torna repetição. O tempo litúrgico é movimento, nunca rotina. Cada Advento é um novo convite de Deus para retomar a estrada com o coração desperto. A espiritualidade litúrgica nos lembra que a vida é feita de ciclos e que, em cada recomeço, Deus se oferece de novo, pedindo apenas que o deixemos agir.

Viver o Advento é, portanto, reconhecer o já conhecido com um olhar novo. É perceber que o Deus que vem não traz outra mensagem além do amor, mas a renova em nós como se fosse a primeira vez. Ele vem humilde, frágil, silencioso e, ainda assim, transforma o mundo. No fim de um ciclo e início de outro, é tempo de agradecer e confiar: agradecer o caminho percorrido e confiar no que ainda está por nascer. Que, como Maria, possamos dizer com o coração sincero: “Eis aqui o lugar onde Deus pode habitar.”

PEDIDO DE GRAÇA PARA TODOS OS DIAS DA SEMANA:

Senhor, ensina-me a esperar o que já conheço, mas com o coração sempre novo. Dá-me a simplicidade de Maria, que acolhe e confia, e faz da vida um espaço aberto à Tua presença. Que eu viva cada ciclo com gratidão e esperança, sabendo que Tu sempre voltas a nascer em mim. Amém.

DOM
30 NOV

1º Domingo do Advento

Sl. 24,1ss

A vós, meu Deus, elevo a minha alma, e confio em vós. Que eu não seja envergonhado, nem se riam de mim os meus inimigos! Pois não será desiludido quem em vós espera

SEG
1º DEZ

Jr 31,10; Is. 35,4

Ó nações, escutai a palavra do Senhor e levai-a até os confins da terra: Eis que chega o nosso Salvador, não tendes medo!

TER
02 DEZ

Zc. 14,5.7

Eis que o Senhor virá e com ele todos os seus santos, e naquele dia brilhará uma grande luz

QUA
03 DEZ

São Francisco Xavier, Presbítero

Sl. 17,50; 21,23

Eu vos louvarei, Senhor, entre os povos, e anunciarei o vosso nome aos meus irmãos

QUI
04 DEZ

Sl. 118,151s

Estais perto, Senhor, e todos os vossos caminhos são verdade. Desde sempre conheci vossa palavra porque existis eternamente

SEX
05 DEZ

O Senhor descenderá com esplendor para visitar o seu povo na paz e comunicar-lhe a vida eterna.

SÁB
06 DEZ

Sl. 79,4.2

Vinde, Senhor, que estais sentado acima dos querubins; mostrai-nos a vossa face, e seremos salvos

Em tudo, esperar e agradecer

Senhor da vida, Tu que conduzes os tempos e refazes os caminhos, agradecemos pelo dom deste ciclo que se encerra. Entre começos e fins, Tu permaneces, como presença discreta, como amor que sustenta e renova. No silêncio da Tua fidelidade, aprendemos a reconhecer-Te em todas as coisas: no que alegra e no que desafia, no que floresce e no que morre, no que entendemos e no que apenas confiamos.

Neste Ano Jubilar da Esperança, Tu nos recordas que nada está perdido, que a história continua sendo lugar da Tua criação. Mesmo nas ruínas, fazes germinar a vida; mesmo no cansaço, acendes um novo começo. Dá-nos a graça de viver a gratidão como forma de fé, de olhar o mundo com olhos renovados e perceber que tudo o que temos é dom, tudo o que somos é missão.

E agora, ao iniciarmos o Advento, colocamos diante de Ti a nossa espera. Queremos aprender de Maria o silêncio que confia, a entrega que não calcula, o sim que gera vida. Faz de nós corações abertos, templos vivos onde o Teu Verbo possa nascer. Que cada amanhecer seja convite a recomeçar, cada gesto, sinal da Tua presença que vem.

Senhor, toma e recebe tudo: nossa memória, nosso entendimento e vontade. Tudo é Teu e a Ti devolvemos, Senhor da Esperança, porque em Ti encontramos o amor que tudo faz novo. Amém.

Autoria: Guilherme de Freitas

Revisão: David Cordeiro da Silva

Coordenação Nacional de Comunicação: Guilherme de Freitas

Direção Geral: Pe. Edson Tomé Pacheco Silva, SJ

Diagramação:



Imagem de Capa:

EEJ - Anchietanum